



ENTRE O CORPO REAL E O CORPO VIRTUAL: O IMAGINÁRIO DO SUJEITO NA ESCRITA DA BLOGUEIRA CUBANA YOANI SÁNCHEZ

Caroline Toni Foppa¹

Introdução

Inserido no quadro teórico da Análise do Discurso, este trabalho procura identificar elementos discursivos que determinam o sujeito na escrita da blogueira cubana Yoani Sánchez. Para tal, serão analisadas suas formações imaginárias e as representações do sujeito através da relação do corpo com o discurso virtual.

A crônica analisada intitula-se Radioatividade e foi postada originalmente no blog Generación Y e posteriormente publicada em livro, o qual reúne centenas de posts da blogueira. Em seu texto, as diferentes formas de manifestação do corpo real servem de referência a este novo corpo virtual que habita o ciberespaço e que se serve do discurso como principal forma de expressão.

Yoani Sánchez já ganhou o prêmio de uma das 100 mulheres mais influentes do mundo, além de diversos prêmios relacionados à liberdade de opinião e de imprensa, tem diversos livros publicados em vários países, mas até hoje nunca conseguiu permissão para sair de Cuba e receber tais prêmios ou participar dos inúmeros eventos no mundo inteiro para os quais é convidada. Seu blog não pode ser acessado a partir da ilha, governada por um regime comunista e ditatorial desde 1959.

Vivendo, assim, em uma realidade cerceada pela censura e pela regulação dos sentidos, a moradora de Cuba busca no chamado mundo virtual o espaço que lhe é negado em seu mundo real.

Discurso e ciberespaço

O ciberespaço, representado especialmente pela rede mundial de computadores, ocupa um lugar considerável na vida cotidiana dos sujeitos. O discurso apresentado nesta nova materialidade levanta diversas questões como as de autoria, liberdade, legalidade, etc., consideradas, de certo modo, ainda bastante recentes.

Pierre Lévy define ciberespaço como “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (2000, p.92). O autor considera que a marca distintiva do ciberespaço é o seu caráter “plástico, fluído, calculável com precisão e tratável em tempo real, hipertextual, interativo e [...] virtual da informação [...]” (2000, p. 92-93).

São justamente essas características as responsáveis pelas diferentes consequências provenientes da produção de discursos no ciberespaço. Lévy (2000, p.199) destaca, por exemplo, a questão da soberania e territorialidade dos Estados, em conflito com o aspecto desterritorializante e ubiqüitário do ciberespaço. A censura, segundo ele, também é um dos exemplos de oposição entre as lógicas do Estado e da cibercultura. Os porta-vozes, e poder-se-ia destacar aqui, os porta-vozes

¹ Mestranda no PPGL da Universidade de Passo Fundo; professora de língua inglesa no Programa de Línguas Estrangeiras da Universidade de Caxias do Sul.



do governo, no caso da análise deste trabalho, sentem-se ameaçados “pelo estabelecimento de relações cada vez mais diretas entre produtores e usuários de informação” (LÉVY, 2000, p.231). Para Lévy (2000, p.232), as críticas sobre “o declínio dos fechamentos semânticos e da dissolução das totalidades domináveis [...] escondem a defesa dos poderes”.

A escrita de Yoani Sánchez, assim, é representante desta ameaça, da abertura semântica e da ruptura da totalidade, das quais Lévy se refere. Tal conjuntura vem ao encontro do que diz Pechêux (2008, p.56), quando considera o discurso não só como estrutura, mas como acontecimento. Ele afirma:

[...] só por sua existência, todo discurso marca a possibilidade de uma desestruturação-reestruturação dessas redes e trajetos: todo discurso é o índice potencial de uma agitação nas filiações sócio-históricas de identificação, na medida em que ele constitui ao mesmo tempo um efeito dessas filiações e um trabalho [...] de deslocamento no seu espaço [...].

Conforme Guilhaumou e Maldidier (1989, p.69), surge “no acontecimento discursivo um novo sujeito, o qual se encontra fora das redes dominantes de legitimidade”. Nesta perspectiva, pode-se tomar o discurso de Yoani Sánchez como acontecimento, sendo um exemplo de ruptura nos modos estabelecidos de enunciar. O surgimento de outros sentidos no que diz respeito à liberdade, à censura e às condições de vida da população cubana em relação àqueles ditos oficiais, inaugura, como explica Indurski (2008, p.23), “um novo espaço de dizer”, provocando “movimentação e reordenamento dos sentidos no espaço de memória sobre os saberes que se organizam” em torno destas questões.

Construção do sujeito do discurso

Pêcheux afirma que todo processo discursivo (2010, p.81-82) supõe a existência de formações imaginárias, as quais designam o lugar que o sujeito produtor do discurso (A) e o destinatário (B), atribuem a si próprios e mutuamente. Para analisá-las, o autor formulou quatro questões implícitas que corresponderiam às formações imaginárias correspondentes.

- IA(A) Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em A: “Quem sou eu para lhe falar assim?”
- IA(B) Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em A: “Quem é ele para que eu lhe fale assim?”
- IB(B) Imagem do lugar de B para o sujeito colocado em B: “Quem sou eu para que ele me fale assim?”
- IB(A) Imagem do lugar de A para o sujeito colocado em B: “Quem é ele para que me fale assim?”

Considerando-se que este trabalho examina apenas o discurso produzido por um sujeito (A), as sequências discursivas a seguir serão representativas da imagem que A produz de si mesmo



neste processo discursivo. Foram identificadas cinco diferentes imagens, que se aproximam ou se distanciam, a partir das manifestações do sujeito do discurso em primeira pessoa do singular.

- A imagem de excluída

*“Portanto, enquanto **perco amigos no mundo real** – assustados pelas advertências feitas pela polícia política (...)” (Sánchez, 2009, p.29).*

- A imagem de incluída e integrante de um grupo

*“(...) o ciberespaço me proporciona **novas companhias virtuais**” (Sánchez, 2009, p.29).*

*“(...) enquanto celebravam o fato de **meu blog – o nosso** – ter ganhado notoriedade em função do prêmio” (Sánchez, 2009, p.30).*

- A imagem de indiferente

*“**Eu faço parte do grupo que nunca sonhou encontrar o Líder Máximo na rua.** (...) **Prefiro condenar à “não resposta”** quem saturou minha vida com sua imagem, seu uniforme verde-oliva e seus discursos intermináveis. A melhor réplica (...) foi deixar claro, com **minha indiferença**, que ele tinha deixado de ser importante para mim” (Sánchez, 2009, p.30).*

- A imagem de cidadã

*“A plaquinha de inimiga do governo cubano não há quem me tire, embora eu prefira reafirmar que **me sinto apenas uma cidadã**” (Sánchez, 2009, p.32).*

- A imagem de responsável

*“As palavras vertidas nesse diário virtual **não tiveram o fardo pesado dos que foram vítimas ou carrascos**: são – simplesmente – os demônios soltos de **alguém que se sente “responsável” pelo que acontece em seu país**” (Sánchez, 2009, 31-32).*

- A imagem de mulher

*“**Meus ovários são culpados**, porém subestimados. Algo desse menosprezo insular dirigido às saias atuou como **blindagem protetora** durante um tempo” (Sánchez, 2009, p.31)*

A análise destas sequências discursivas revela questões especialmente relacionadas à censura e à repressão. De acordo com Orlandi (2005, p.107), a censura “é a inscrição do sujeito em formações discursivas determinadas, isto é, proibem-se certos sentidos porque se impede o sujeito de ocupar certos lugares, certas posições”. Orlandi afirma ainda que, assim, impede-se o sujeito de identificar-se “com certas regiões do dizer pelas quais ele se representa como (socialmente) responsável, como autor”. Ao estabelecer uma imagem de cidadã e responsável, Yoani recupera,



como já dito anteriormente, um espaço que não lhe é permitido no mundo real. “A censura atinge a constituição da identidade do sujeito” (Orlandi, 2005, p.121); esta, por sua vez, sempre encontra formas de manifestar-se, “não importa em que situação particular de opressão”. No discurso da blogueira Yoani Sánchez, o ciberespaço foi a forma encontrada para burlar a censura e a regulação dos sentidos.

Entre o corpo real e o corpo virtual

Inserido no ciberespaço, o discurso de Yoani Sánchez se apropria de manifestações e características de um corpo real com o qual ela está familiarizada e as transporta para o mundo virtual. Um sujeito que representa-se através da imagem de seu próprio corpo e das reações que ele pode produzir.

SDR1 “*Generación Y me trouxe também um **halo radioativo que foi se espalhando ao redor do meu corpo**” (Sánchez, 2009, p.29).*

SDR2 “*Apesar dos **eflúvios nocivos que comecei a exalar** há mais de dois anos, houve quem se mantivesse próximo por um tempo até a **contaminação resultar-lhe perigosa demais**” (Sánchez, 2009, p.29).*

SDR3 “*Muitos dos que se aproximam de mim não sabem o que é um blog e jamais navegaram na internet, mas **identificam meu rosto como proibido...**” (Sánchez, 2009, p.31).*

SDR4 “*Generación Y **dissolveu a máscara** que usei durante muitos anos e **deixou a nu um novo rosto** que cada um percebe à sua maneira.” (Sánchez, 2009, p.31).*

SDR5 “***Abraçados pela cintura, ou pelos ombros** contornaram seu Malecón imaginário, enquanto celebravam o fato de meu blog – o nosso – ter ganhado notoriedade em função do prêmio” (Sánchez, 2009, p.30).*

Neste recorte, SDR1 e SDR 2 representam um exemplo de uma manifestação física e nociva, gerada não por fontes de uma mesma origem física, mas por seu discurso produzido no ciberespaço. Na apresentação do livro *A Arte de Calar*, do Abade Dinouart, feita por Jean-Jacques Courtine e Claudine Haroche, os autores destacam a crença de que há “uma perda de substância corporal, quando porventura a língua se solta” (2001, p.XXI), assim como na SDR3, em que o sujeito, ao manifestar-se através da escrita contra o regime vigente, começa a exalar *eflúvios nocivos*.

Em SDR3 e SDR4 Yoani associa seu rosto ao discurso, já que no mundo virtual é sua escrita, e não sua imagem, a representante de sua identidade. Já na SDR5, a blogueira relaciona um abraço coletivo ao discurso apoiador de outros blogueiros no ciberespaço, comparando-o a uma



manifestação real, que supostamente aconteceria na avenida à beira-mar (Malecón) em Havana, conhecida como um local de concentração e manifestações populares. Sobre este corpo coletivo virtual, Pierre Lévy lembra que sua constituição foi sempre feita por meios simbólicos ou religiosos, e agora a participação dos indivíduos também ocorre por meio da técnica (1998, p.31). Orlandi (2006, p.24) afirma que “mesmo do ponto de vista etimológico, quando procuramos a raiz da palavra grupo, chegamos à palavra corpo”. A autora (ORLANDI, 2006, p.23) constata que a metáfora do grupo-corpo acalma a cisão do sujeito.

No discurso de Yoani, o sujeito censurado, com dificuldades de encontrar seu espaço no mundo real, encontra sua suposta liberdade no apoio do grupo e no fato de que suas manifestações atingiram um ponto sem volta – já que circulam livremente e sem direção no ciberespaço, produzindo infinitos efeitos de sentidos.

Considerações finais

Este trabalho buscou identificar as formações imaginárias e as imagens subjacentes do sujeito produtor do discurso analisado. A partir disto, foram identificadas também as representações do sujeito, através da relação entre o corpo real e a produção do discurso no ciberespaço. Foram encontradas diversas imagens do sujeito, sempre com alguma relação com a censura, aspecto que contribui para examinar a relação entre corpo e ciberespaço – materialidade na qual o sujeito demonstra ter reencontrado sua individualidade e possibilidade de manifestar-se livremente.

Referências Bibliográficas

ABADE DINOART. *A arte de calar*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GUILHAUMOU, Jacques; MALDIDIER, Denise. Da enunciação ao acontecimento discursivo em Análise do Discurso. In: GUIMARÃES, Eduardo (org.) *História e sentido na linguagem*. Campinas: Pontes, 1989.

LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 2000.

_____. *O que é o virtual*. São Paulo: Editora 34, 1998.

ORLANDI, Eni. À flor da pele: indivíduo e sociedade. In: MARIANI, Bethania (org.) *A escrita e os escritos: reflexões em Análise do Discurso e em Psicanálise*. São Carlos: Claraluz, 2006.

_____. *As formas do silêncio: no movimento dos sentidos*. Unicamp: Editora da Unicamp, 1995.

PÊCHEUX, Michel. Análise Automática do Discurso (AAD-69). In: GADET, Françoise & HAK, Toni (org). *Por uma análise automática do discurso; uma introdução à obra de Michel Pêcheux*. 4.ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2010.

_____. *O discurso: estrutura ou acontecimento*. Campinas: Pontes, 2008.

SÁNCHEZ, Yoani. *De Cuba com carinho*. São Paulo: Contexto, 2009.